

TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista

ACCESSIBLE AUDIOVISUAL TRANSLATION: audio description and subtitling practices for the deaf and hard of hearing in an extension undergraduate course

Ana Laura Barbosa da Silva¹; Beatriz Pellegrini da Silva²; Fernanda Shiguemura Sakamoto³; Gloria Castagnino⁴; Jennifer Maria Torres⁵; Karina Zumesteen⁶; Larissa Souza Nunes⁷; Leila Maria Gumushian Felipini⁸

RESUMO

A acessibilidade no Brasil encontra-se regulamentada pela legislação desde 1999, e a mais recente nesse sentido é o Estatuto da Pessoa com Deficiência, de 2015. Tratando essa lei de vários recursos de acessibilidade, tomamos como foco a acessibilidade comunicacional, cujo alcance consideramos insuficiente. De frente a essa realidade e da presença de duas disciplinas extensionistas em sua grade, a Prática da Tradução III – Audiovisual e a Versão, os alunos aplicaram as modalidades de tradução audiovisual acessível (TAVA), a audiodescrição (AD) e a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), para tornar acessíveis vídeos curtos de animação. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência desses alunos com o processo de AD e de LSE desde a escolha dos vídeos até a sua divulgação em eventos do UNISAGRADO. Para tanto, a revisão de literatura conta com dois eixos, o da audiodescrição e o da legendagem para surdos e ensurdecidos, que deram base às produções audiovisuais acessíveis. Dessa forma, apresenta como resultados a descrição dos produtos audiovisuais escolhidos, o relato dos eventos nos quais esses vídeos foram apresentados e os impactos para os alunos de graduação e para os beneficiados pelos produtos contemplados na prática das modalidades de tradução acessível. No geral, consideramos a prática das disciplinas extensionistas benéficas, pois podem contribuir para a formação do aluno universitário, bem como impactar positivamente a comunidade externa.

¹Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – tradutor.usc@gmail.com

²Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – beatriz_pll@hotmail.com

³Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – nanda_s5@hotmail.com

⁴Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – gloria_castagnino@hotmail.com

⁵Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – jennyitapui@gmail.com

⁶Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – karinazumesteen@gmail.com

⁷Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – tradutora.larissa@outlook.com

⁸Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – leila.felipini@unisagrado.edu.br

Recebido em: 03/03/2022

DOI: 10.47296/interao.v3i1.201

Palavras-Chave: Acessibilidade. Tradução Audiovisual Acessível. Audiodescrição. Legendagem para Surdos e Ensurdidos. Extensão universitária.

ABSTRACT

Accessibility in Brazil has been regulated by legislation since 1999. In this regard, the most recent is the Statute of Persons with Disabilities of 2015. With that law addressing various accessibility resources, we focused on media's accessibility, whose reach we have found insufficient. Faced with this reality and the presence of two extension disciplines in its curriculum, "Translation III – Audiovisual Practice" and "Translation from Portuguese to English", students applied the accessible audiovisual translation resources, such as audio description (AD) and subtitles for the deaf and hard of hearing (SDH), to make animated short films accessible. This paper aims at reporting the experience of those students with the production process of AD and SDH, from the choice of the videos to their dissemination at UNISAGRADO events. Therefore, the literature review has two pillars, audio description and subtitling for the deaf and hard of hearing, which provided a basis for the accessible audiovisual productions. Among the results, we bring a description of the audiovisual products chosen and a report of the films' presentation in events. Also, the impacts for undergraduate students and those benefited by the products included in the practice of accessible translation resources. Overall, we consider the experience in extension disciplines beneficial, as it can contribute to developing university students and positively impact the external community.

Keywords: Accessibility. Accessible Audiovisual Translation. Audio Description. Subtitles for the Deaf and Hard of Hearing. University extension.

1. INTRODUÇÃO

O direito à inclusão social e à cidadania de pessoas com deficiência (PCDs), sejam as deficiências de natureza física, auditiva, visual ou intelectual, está previsto na legislação brasileira desde 1999. A mais recente nesse sentido é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, de número 13.146 e instituída em julho de 2015. Como o seu intuito é assegurar e promover os direitos e as liberdades das

pessoas com deficiência destacamos a definição de acessibilidade prevista na lei citada, que é a:

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; [...]

(BRASIL, 2015)

Pois sem autonomia e condições de igualdade no acesso às informações e estruturas do cotidiano, não há forma de cumprir os objetivos visados pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência. Conforme a pesquisa do IBGE de 2010, 15,3% da população brasileira têm algum grau de deficiência visual e 3,2% apresentam casos mais severos. No caso da deficiência auditiva, 4% apresentam casos leves a moderados e 0,9% graves, enquanto 1,4% da população possui deficiência intelectual¹. Considerando que o total da população brasileira no ano da pesquisa era de 190.755.799,00 essas porcentagens devem ser maiores, já que a estimativa da população brasileira atual é de 214 milhões de habitantes, segundo o IBGE (PROJEÇÃO..., 2022?). O próprio instituto já apontava essa tendência de aumento, à medida que a população brasileira envelhece (IBGE, 2014). A relevância de discutir e propiciar a acessibilidade no geral, dessa forma, e em produtos audiovisuais, foco deste trabalho, já era expressiva em 2010 e continua a crescer.

No que se refere à acessibilidade comunicacional, emissoras de televisão aberta e plataformas de *streaming* são obrigadas a disponibilizar uma quantidade de horas da programação com recursos de acessibilidade, ou seja, parte da programação deve conter o sistema de *Closed Caption* (CC), a Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) e a Audiodescrição (AD), modalidades que compõem a área da Tradução Audiovisual Acessível (TAVA).

¹Tal pesquisa também aponta que as deficiências, no geral, têm maior prevalência no grupo dos idosos, isto é, daqueles com 65 anos ou mais. Os números indicam uma deficiência física severa ou intelectual em 29% das mulheres e de 24,8% dos homens nessa faixa etária, comparada a 6,5% e 5,7%, respectivamente, do grupo etário de 15 a 64 anos (IBGE,2014).

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

O público contemplado pelas modalidades TAVA é formado por pessoas que apresentam algum nível de prejuízo auditivo, pessoas com surdez, deficiência visual, pessoas com deficiência intelectual, pessoas disléxicas, idosos, entre outros. Além de serem o grupo com maior prevalência de deficiências, os idosos também passam pelo processo natural e inevitável do envelhecimento cerebral, que acarretam déficits cognitivos, tais como a alteração de atenção (NORDON, D. G. *et al.*, 2009). É nesse sentido que incluímos esse grupo no público-alvo dos recursos de acessibilidade.

Cada grupo desses demanda um recurso de acessibilidade específico, por exemplo, os surdos e ensurdecidos demandam a LSE, a qual contempla a inserção de legendas que descrevem os sons e identificam os personagens que estão falando (NASCIMENTO, 2018). Difere, dessa forma, do CC, uma transcrição, geralmente automática, das falas que ocorrem no produto audiovisual e que pode se estender por até três linhas na tela, dificultando a leitura (NAVES *et al.*, 2016). Já a AD engloba aquele grupo mais amplo descrito acima, tratando-se de uma locução adicional roteirizada inserida entre as falas do produto audiovisual que descreve imagens e textos que ocorrem na cena (BOURNE, 2007).

Atingindo um público ainda maior que o de pessoas com deficiência, já expressivo por si só, permanece a questão do que está sendo feito para, efetivamente, dar autonomia, inclusão social e condição de equidade² a essas pessoas. O poder público, por meio da Portaria nº 310 de 27 de junho de 2006, institui que a programação das emissoras abertas de televisão deveria dispor, a partir de 2017, da totalidade de acessibilidade por meio de *closed caption* (BRASIL, 2006). Porém, conforme exposto, a LSE é uma opção mais completa do que o CC para a fruição e compreensão dos produtos audiovisuais por parte de seu público-alvo e não são todos que sabem ativar o recurso, processo feito por meio do controle remoto.

Acerca da audiodescrição, a Portaria de nº 188 de 24 de março de 2010, que altera a citada acima, aponta um mínimo de duas horas semanais a partir de julho de 2010. Tempo que deveria aumentar progressivamente para vinte horas semanais em um prazo de dez anos, ou seja, a partir de julho de 2020 (BRASIL, 2010). Embora a programação acessível esteja disponível na televisão aberta e nas plataformas de *streaming*, ela não atinge o número estipulado e,

²Optamos por trazer equidade neste momento pois acreditamos que as diferenças entre as pessoas devem ser consideradas, ajustando as oportunidades de acesso a cada caso, para atingirmos uma real igualdade.

novamente, a população desconhece a forma de acessar e, algumas vezes, mesmo a existência desse recurso de acessibilidade.

Além disso, produtos audiovisuais são utilizados como recursos de ensino e aprendizagem nas escolas ou mesmo em associações que atendem o público com deficiência, ou seja, essa demanda não se restringe à TV e às plataformas de *streaming*. Considerando essa necessidade, acreditamos que para que esses recursos estejam disponíveis para todo o seu público-alvo, além do poder público, as instituições de ensino e a sociedade em geral devem se mobilizar.

É nesse contexto que duas disciplinas de cunho extensionista, do curso de graduação Letras - Tradutor do UNISAGRADO, a “Prática da Tradução III: Audiovisual” e a “Versão” objetivam intervir, ao contemplar o desenvolvimento de atividades extensionistas por meio do estudo e da prática das modalidades contempladas na TAVA. Dessa maneira, este artigo visa relatar as atividades desenvolvidas nessas disciplinas, por alunos do 3o ano do curso de graduação Letras-Tradutor, assim como os resultados dessas atividades e os benefícios para os tradutores em formação. Para tanto, iniciaremos apresentando uma revisão de literatura sobre a TAVA e, em seguida, apresentaremos as atividades realizadas e os resultados alcançados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nossa revisão de literatura está dividida em dois eixos, sendo o primeiro sobre a audiodescrição (AD), de acordo com Hurtado (2007), Bourne (2007), Lima (2011), Alves, Pereira e Teles (2011), Motta (2013), Naves *et al.* (2016) e Blog da Audiodescrição (2021); e o segundo sobre a LSE, de acordo com Reid (1990), Berchmans (2006), Araújo e Nascimento (2011), Araújo, Monteiro e Vieira (2013), Díaz Cintas e Remael (2014) e Nascimento (2018).

2.1 Audiodescrição (Ad)

A audiodescrição (AD) é uma ferramenta de natureza intersemiótica pertencente ao ramo da tradução audiovisual acessível (TAVa) e, de acordo com Bourne (2007), é a informação verbal roteirizada inserida entre os diálogos, que auxilia pessoas com deficiência visual e com baixa visão a compreender o que está na tela. Díaz Cintas divide a audiodescrição em três grandes áreas:

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

[...] audiodescrição gravada para a tela: programas audiovisuais com imagens em movimento, como filmes, séries de televisão, documentários e espetáculos. Audiodescrições gravadas para audioguias: obras estáticas em museus, galerias de artes, igrejas palácios, exposições, entornos naturais e espaços temáticos em que não há imagens em movimento e em que as experiências são táteis [...] Audiodescrições semidiretas e diretas de obras teatrais, musicais, esportes e outros eventos similares [...]

(DÍAZ CINTAS, 2007, p. 50)

Esse trabalho não é fácil e requer uma grande habilidade do audiodescritor. Conforme explica Alves (2011), o processo não se trata apenas de descrever o que se vê, mas sim o que é importante para a compreensão da organização semiótica da obra. A autora também explica que a AD não deve sobrepor os diálogos do produto audiovisual, pois os deficientes visuais devem ter o direito de poder assistir aos produtos audiovisuais da mesma maneira que uma pessoa sem deficiência.

Segundo Alves (2011), a ferramenta começou a ser utilizada profissionalmente na década de 1970, quando vários países passaram a criar o seu próprio modelo de audiodescrição, utilizando-se de critérios próprios, que procuravam atender à necessidade de cada população não vidente. A autora também explica que no Brasil a ferramenta vem sendo aplicada gradualmente.

Conforme a portaria nº 188/2010, os canais de televisão deveriam ter um mínimo de programação audiodescrita de duas horas, sendo esperados, nos próximos dez anos, vinte horas por dia. Alves (2021), cita que, em 20 de junho de 2011, foi anunciado o cumprimento dessa portaria, que começou a ser realizada em 1º de julho do mesmo ano. Esse processo é essencial, por isso é cada vez mais necessário que profissionais se capacitem para a realização desse trabalho.

A audiodescrição pode ocorrer de maneiras diferentes. Em um programa ao vivo, por mais que seja veiculada também ao vivo, o audiodescritor (profissional que realiza a audiodescrição) pode preparar um pré-roteiro para o programa e adaptá-lo conforme o programa vai acontecendo. Para essa categoria de AD, o audiodescritor deve receber previamente os materiais necessários para a elaboração do pré-roteiro.

Nos programas gravados, a audiodescrição é fechada. Geralmente, nessa categoria de AD, não há um tempo hábil entre a gravação e a veiculação, então é recomendado, de acordo com Naves *et al.* (2016), que o audiodescritor acompanhe a gravação e/ou a pós-produção para a construção do roteiro de AD que será veiculado ao-vivo.

AAD pode existir de duas maneiras, de forma fechada, ou seja, é ouvida apenas pelos usuários e pode ser disponibilizada nos cinemas ou em espetáculos. Nesse modelo, a ferramenta é transmitida via transmissor FM e recebida por fones de ouvido e um aparelho receptor. No modelo aberto, a AD é disponibilizada via *software* livre de um dispositivo móvel. Geralmente é transmitida por *WI-FI*, por um servidor, diretamente para os fones de ouvido do dispositivo.

Hurtado (2007) propõe alguns parâmetros para a elaboração de um roteiro de AD: devemos descrever todo elemento visual não verbal como, personagens (apresentando todas suas características físicas e seu figurino), os seus estados emocionais e ações, além da descrição dos ambientes onde eles estão e dos objetos que estão no ambiente e são essenciais para a composição da cena.

Há também alguns elementos primordiais para um roteiro de AD. São eles: os tempos iniciais e finais das inserções, as unidades descritivas, as deixas (últimas falas antes de entrar a AD) e as rubricas que consistem nas instruções para narração da AD. Naves *et al.* (2016, p. 21) também indicam que “Nem sempre o audiodescritor-roteirista será o audiodescritor-narrador, por isso esses elementos são importantes para auxiliar na gravação de voz e dar à narração o tom certo para cada cena”.

A linguagem da audiodescrição deve ser clara, concisa e com um léxico variado que se adéque ao público que está utilizando a ferramenta. Deve-se usar adjetivos para descrição de cenas, pessoas e objetos. De acordo com Naves *et al.* (2016), eles devem descrever pontos de emoção, humor e as cores utilizadas nas cenas. Advérbios também são fundamentais, pois ajudam na caracterização da ação e deixam a audiodescrição o mais próximo possível da ação real.

Lima (2011) explica que quando não podemos descrever diretamente no momento das cenas a caracterização dos personagens, utilizamos o recurso das notas primeiras antes do início do produto audiovisual. De acordo com Lima (2011), esse recurso:

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

[...] antecede, apresenta e instrui a própria audiodescrição, oferecendo, entre outras, informações a respeito daqueles elementos, cujas descrições não seriam possíveis de fazer no corpo do texto audiodescritivo, por falta de tempo (no caso de audiodescrição dinâmica, nos filmes, por exemplo), ou por falta de espaço, no caso de audiodescrição estática (em imagens contidas em livros, em catálogos, cardápios e outros).

(LIMA, 2011, p. 14)

Mas será que a audiodescrição beneficia apenas pessoas com deficiência visual e baixa visão? Será que não existem outros públicos que também podem ser beneficiados com essa ferramenta? A resposta é sim. De acordo com Motta (2013, p. 2): “Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos, pessoas com déficit de atenção, autistas, disléxicos e outros”. Ou seja, com a audiodescrição podemos, por meio da audição, ouvir o que não conseguimos ver e compreender o que não pode ser compreendido.

Como comentado brevemente acima, existem três categorias de AD: a gravada; ao vivo roteirizada; e ao vivo não roteirizada, das quais descreveremos o processo de execução.

No processo de produção da audiodescrição gravada, um audiodescritor roteirista assiste o produto audiovisual para elaborar o roteiro das narrações descritivas. Após isso, um audiodescritor consultor revisa o roteiro para conferir se as descrições descrevem todas as situações necessárias. Em seguida, um audiodescritor narrador grava o roteiro em um estúdio. Depois, um técnico faz a mixagem da gravação ao produto audiovisual. No final, a equipe de audiodescritores e o técnico revisam o produto com a audiodescrição (BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO, 2021).

No processo de produção da audiodescrição roteirizada, os audiodescritores roteiristas e consultores assistem os ensaios do evento a ser descrito, e elaboram o roteiro das narrações descritivas. É feita uma revisão do roteiro durante os últimos ensaios, antes da apresentação, para que o audiodescritor narrador ensaie com os personagens do evento para a transmissão ao vivo (BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO, 2021).

Por fim, no processo de produção da audiodescrição ao vivo não roteirizada, o audiodescritor narrador, com capacitação e experiência na elaboração de roteiros de narrações descritivas, faz a transmis-

são ao vivo (BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO, 2021). Mas, antes de o evento ser realizado, o audiodescritor faz uma pesquisa sobre a temática, para se preparar e avaliar os possíveis itens que irá descrever ao vivo.

Tendo tratado da teoria da audiodescrição, passamos para a teoria referente à legendagem para surdos e ensurdecidos, outra modalidade de TAVA discutida neste estudo.

2.2 Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE)

A Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) é uma modalidade de tradução intersemiótica englobada pela Tradução Audiovisual Acessível (TAVA), cujo objetivo é tornar os produtos audiovisuais acessíveis ao público com deficiência auditiva. O termo LSE advém do termo em inglês *Subtitles for the deaf and hard of hearing* (SDH). Essa ferramenta segue os mesmos parâmetros da legendagem para ouvintes. Contudo, além da tradução das falas, são adicionadas a identificação de personagens e de efeitos sonoros (NASCIMENTO, 2018).

Tal como a legenda para ouvintes, a LSE também deve apresentar uma boa segmentação e respeitar a velocidade de legenda. *A priori*, acreditava-se que a LSE deveria ter uma velocidade lenta para poder ser lida confortavelmente pelo público surdo. No entanto, estudos (ARAÚJO e NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO *et al.*, 2013) demonstraram que legendas com velocidades de 160ppm e 180ppm podem ser facilmente compreendidas pelo público-alvo da LSE. Outro aspecto relevante demonstrado pelos estudos supracitados é que uma boa segmentação linguística das legendas é fundamental para uma recepção confortável.

Na legendagem, a segmentação diz respeito à divisão do texto em seções ou segmentos. Uma boa segmentação ajuda a reforçar a coesão e a coerência das legendas (DÍAZ CINTAS, REMAEL, 2014). Segundo Reid (1990), a segmentação pode ser feita conforme três critérios: linguístico (de acordo com unidades semânticas), retórico (ligado ao fluxo da fala), ou visual (considera os cortes de cena).

No que tange às especificidades da LSE, o que a diferencia da legenda para ouvintes é a identificação de personagens e de efeitos sonoros. A NBR 15290 de 2005 estabelece que haja a identificação de personagens sempre que não for possível distinguir qual personagem detém o turno da fala ou se esse estiver fora de cena.

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

A identificação de efeitos sonoros é fundamental para que o público surdo tenha acesso ao conteúdo acústico da produção audiovisual, visto que no cinema o som contribui para a trama fílmica (NASCIMENTO, 2018). No entanto, nem todos os sons devem ser legendados. A prioridade é dada aos sons importantes para a compreensão do enredo e aos sons fora de tela, já que não podem ser assimilados pelo público-alvo. Portanto, é importante que o tradutor tenha sensibilidade para notar quais efeitos sonoros possuem relevância na trama fílmica (NASCIMENTO, 2018).

De acordo com Nascimento (2018), é essencial que a identificação de efeitos sonoros seja seguida de um qualificador, ou seja, um adjetivo que indique a função desse som no enredo do produto audiovisual. Assim, a tradução de efeitos sonoros deve ser feita considerando o filme na sua totalidade. Por exemplo, não basta apenas informar: [palmas]. O ideal seria apresentar uma informação detalhada do som: [palmas animadas]. Nesse sentido, a interpretação do legendista é fator determinante na tradução de efeitos sonoros.

No tocante às músicas, Berchmans (2006) aponta que elas são importantes para a compreensão de um filme, visto que não são em vão e desempenham a função de guiar as emoções do espectador e unir aspectos do enredo, gerando continuidade fílmica. Através dela o espectador pode sentir tensão, desconforto, medo, aflição, alegria, enfim, a música exerce forte influência nas pessoas (BERCHMANS, 2006). Esse aspecto da música é chamado “valor acrescentado” por Chion (2008), o que pode se dar de forma empática (a música participa diretamente da cena) ou anempática (contrasta com a cena).

Portanto, é fundamental que a tradução de músicas seja feita na LSE. De acordo com Nascimento (2018), é importante que a legenda de música também venha acompanhada de um qualificador que indique a emoção que ela transmite.

A autora salienta a importância de haver uma convencionalidade não só na tradução de músicas, mas na legendagem como um todo. Todas as inserções de um mesmo som devem ser legendadas da mesma forma em todo o produto audiovisual. Tal padronização pode ajudar a tornar as legendas mais acessíveis, visto que unidades convencionadas podem ser lidas mais rápido (NASCIMENTO, 2018).

Tendo discorrido sobre a LSE, passaremos a descrever a metodologia seguida nas disciplinas extensionistas.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que contempla as atividades desenvolvidas na carga horária extensionista de duas disciplinas do curso de graduação em Letras-Tradutor.

As duas disciplinas de cunho extensionista citadas na introdução são disciplinas do terceiro e último ano do curso de Letras-Tradutor. Mais especificamente, a Prática da Tradução III - Audiovisual do 5º semestre do curso e a Versão, do 6º semestre do curso.

Foram objetivos das atividades extensionistas:

1. Munir os alunos dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos para a prática da tradução audiovisual (legendagem, legendagem para surdos e ensurdecidos, dublagem e audiodescrição);

2. Traduzir textos audiovisuais de diferentes gêneros do inglês para o português e vice-versa.

Para tanto, os alunos foram divididos em quatro grupos, sendo que cada grupo deveria escolher um curta de animação para tornar acessível por meio das práticas de AD e LSE.

Assim, foram escolhidos quatro curtas de animação: *Hair Love*, *Taking Flight*, *Runaway* e *A Shorter Letter*, os quais serão apresentados na próxima seção deste artigo.

Os curtas mencionados foram escolhidos de acordo com o seu impacto e relevância. Para isso foram analisados o roteiro, o conteúdo e o público-alvo de cada um deles. Além dessas análises, verificamos o impacto que a elaboração de uma audiodescrição (AD) e de uma legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) para esses produtos causaria nos públicos surdos, não videntes e deficientes intelectuais. Feito isso, a turma se dividiu em quatro grupos, os quais ficaram responsáveis por fazer a AD e a LSE de um dos quatro curtas, tanto em inglês, quanto em português.

Para a realização da tradução, gravação e inserção dos recursos seguimos alguns passos: 1- Elaboração de roteiro base; 2- Reuniões para definição do roteiro final; 3- Inserção da LSE; 4- Gravação e Inserção da AD. Feito isso, divulgamos os produtos audiovisuais com a AD e a LSE em alguns eventos para alunos dos cursos de Letras Português - Inglês e das outras turmas de Letras - Tradutor, além de uma divulgação para a comunidade do UNISAGRADO.

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

O primeiro evento foi a I Mostra Visual de Produções Audiovisuais Acessíveis do UNISAGRADO, realizada no dia 22 de setembro de 2021. Essa mostra foi idealizada pela Prof^ª. Dra. Leila Maria Gumushian Felipini e contou com a participação de algumas alunas do terceiro ano do curso de Letras Tradutor. Ela ocorreu dentro da Jornada de Letras e Tradutor, tradicional evento nas áreas de letras e tradução, que ocorre todo ano para os alunos e a comunidade do UNISAGRADO. Nesse evento o intuito era, por meio de vídeos acessíveis e falas sobre o conceito de deficiência, os recursos audiovisuais acessíveis e como eles funcionam, conscientizar os alunos de Letras e Letras - Tradutor sobre a importância de se resgatar o nosso lado humano e tornar o mundo mais acessível para todos, independente de terem ou não algum tipo de deficiência.

As mesmas alunas, juntamente com a Prof^ª. Dra. Leila Maria Gumushian Felipini, participaram da “Semana Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência: Construindo Uma Sociedade Mais Inclusiva”, organizada pela Prof^ª. Dra. Juliana Vechetti Mantovani Cavalante, professora responsável pelo Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência – STAD do UNISAGRADO. Nesse evento, mais especificamente, no dia 23 de setembro de 2021, elas apresentaram a palestra “Tradução Audiovisual Acessível (TAVA): modalidades e produtos”. Essa palestra teve o intuito de levar para alunos de outros cursos e a comunidade do UNISAGRADO as informações e os vídeos que apresentaram na mostra, pois é de extrema importância que não só as pessoas que trabalham com os recursos audiovisuais acessíveis, mas também a comunidade saiba da sua importância e de como a inclusão dos mesmos auxiliem a sociedade a tornar produtos audiovisuais e eventos mais acessíveis para as pessoas com deficiência.

Para acessar os vídeos que foram audiodescritos e legendados com a legendagem para surdos e ensurdecidos, basta entrar no site do grupo de pesquisa Estudos da Tradução - TRADUS. Além dos vídeos tornados acessíveis, na aba de conteúdos há um link para assistirem à gravação da palestra sobre tradução audiovisual acessível.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nossos resultados serão apresentados em 3 (três) subseções: 1. Descrição dos produtos audiovisuais escolhidos; 2. Eventos; e 3. Resultados para os alunos de graduação e para os beneficiados pelos produtos contemplados nesta prática.

4.1. Produtos Audiovisuais

O curta-metragem *Hair Love*, cuja capa pode ser vista na Figura 1 abaixo, lançado no ano de 2019, nos mostra a jornada de um pai junto de sua filha, uma menina afro-americana chamada Zuri, que precisa pela primeira vez aprender a fazer um penteado no cabelo da filha. A comovente, mas também divertida história da família foi vencedora do prêmio Oscar 2020, na categoria de Melhor Curta de Animação. Outros detalhes do curta seguem no Quadro 1:

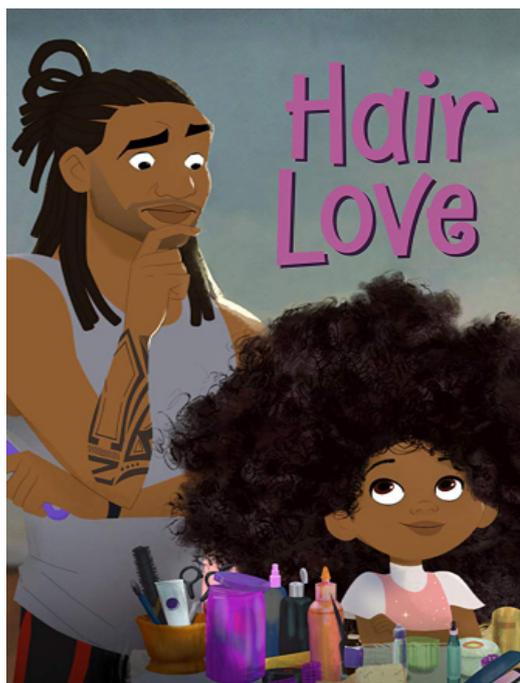
Quadro 1 - Ficha técnica do curta *Hair Love*.

Nome original:	<i>Hair Love</i>
Gênero:	Animação, Curta, Drama.
Escrito e dirigido por:	Matthew A. Cherry, Everett Downing Jr. e Bruce W. Smith
Ano:	2019
País de origem:	EUA e Canadá.
Lançamento:	14 de agosto.
Duração:	6 min.
Música:	Daniel D. Crawford e Paul Mounsey.
Produção:	Matthew A. Cherry Entertainment, Chasing Miles Lion, Forge Animation, Sony Pictures Animation, Blue Key Entertainment e Monkeypaw Production.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

Figura 1 - Pôster de divulgação *Hair Love*.



Fonte: IMDb.

A animação do diretor Brando Oldenburg intitulada *Taking Flight*, lançada em 2015, foi inspirada na vida do inventor do carrinho *Radio Flyer wagon*, Antonio Pasin, objeto que pode ser visto na Figura 2, pôster de divulgação da animação. Nela, se conta a história de um garoto que vai passar um dia com o avô e usando a imaginação os dois transformam um passeio pelo bairro em uma incrível aventura, digna até de uma batalha espacial contra alienígenas. A ficha com todas as informações da animação está no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Ficha Técnica do curta *Taking Flight*.

Nome original:	<i>Taking Flight</i>
Gênero:	Animação, Curta, Aventura.
Escrito e dirigido por:	Limbert Fabian, Brandon Oldenburg, Angie Sun e Jacob Wyatt.
Ano:	2015.
País de origem:	EUA.
Lançamento:	18 de setembro.
Duração:	6 min.
Música:	W.G. Snuffy Walden e Will Walden.
Produção:	Moonbot Studios.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 2 - Pôster de divulgação *Taking Flight*.



Fonte: IMDb.

No curta *A Shorter Letter*, cuja capa podemos ver na Figura 3, nos emocionamos com o menino Tomas que, ao receber uma carta do Papai Noel, descobre o verdadeiro sentido do Natal. O fato desta produção ter sido criada para uma campanha da empresa Audi, e outras informações, podem ser conferidas no Quadro 3:

Quadro 3 – Ficha Técnica do curta *A Shorter Letter*.

Nome original:	<i>A Shorter Letter</i>
Gênero:	Animação, Curta, Aventura.
Direção:	Sérgio García, Úrsula García, The Frank Barton Company.
Produtora Executiva:	Úrsula García.
Produtora:	Nisa Castaño
Ano:	2018
País de origem:	Espanha
Lançamento:	Dezembro
Duração:	3 min
Música:	Joan Martorell.
Produção:	The Frank Barton Company.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

Figura 3 – Capa do curta metragem.



Fonte: Youtube.

No curta-metragem *Runaway*, cuja capa conferimos na Figura 4 abaixo, conhecemos a amizade de Stanley com sua querida geladeira, chamada Chillie. Após um mal-entendido sobre as compras de Stanley, Chillie foge de casa muito triste e passa por diversas situações que a deixam ainda mais deprimida. Ao longo da história conseguimos perceber quão forte é a amizade entre os dois e que conclusões precipitadas podem gerar diversas confusões.

As informações técnicas da animação podem ser encontradas no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Ficha Técnica do curta *Runaway*.

Nome original:	<i>Runaway</i>
Gênero:	Animação. Curta. Aventura.
Escrito e dirigido por:	Emily Buchanan, Esther Parobek e Susan Yung.
Ano:	2013.
País de origem:	EUA.
Lançamento:	12/08.
Duração:	4 min.
Música:	Mauricio d'Orey
Produção:	Ringling College of Art and Design Department of Computer Animation

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 4 - Capa do curta-metragem *Runaway*.



Fonte: IMDb.

4.2. Eventos

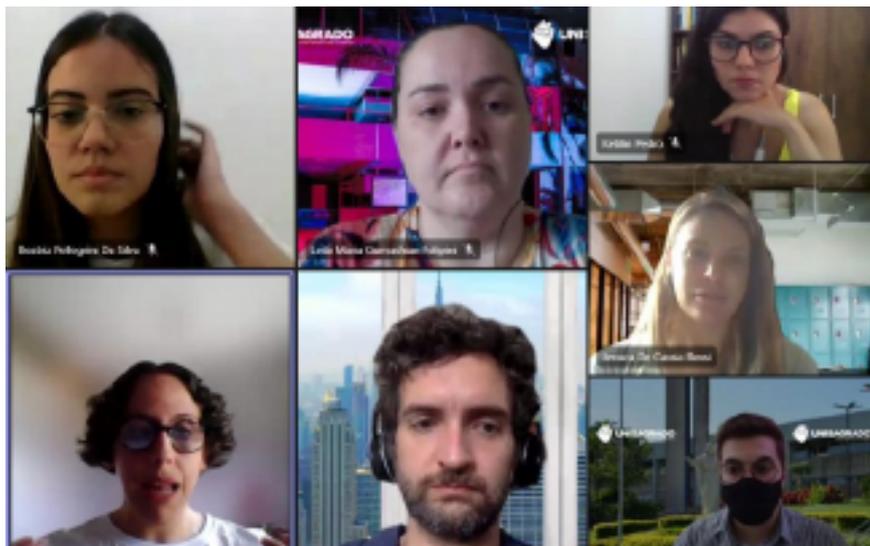
Para a divulgação do projeto realizado nas disciplinas extensionistas da Prática da Tradução III: Audiovisual e da Versão, as alunas Ana Laura Barbosa da Silva, Beatriz Pellegrini, Fernanda Shiguemura Sakamoto, Gloria Castagnino, Karina Zumesteen e Larissa Souza Nunes participaram, como dito anteriormente, com a professora Dra. Leila Maria Gumushian Felipini, de três eventos organizados pelo Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO no ano de 2021. Concentrados nos dias 22 e 23 de setembro, foram eles: o X Encontro de Extensão do UNISAGRADO, a II Jornada Virtual dos Cursos de Letras e Tradutor e a Semana Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência: Construindo uma Sociedade Mais Inclusiva.

O primeiro deles foi o X Encontro de Extensão do UNISAGRADO, o qual ocorre anualmente e tem como objetivo compartilhar os projetos de extensão realizados pelos cursos do UNISAGRADO, prezando sempre pela importância da participação na extensão universitária. Dessa forma, durante a tarde do dia 22 de setembro, as alunas Beatriz Pellegrini da Silva e Gloria Castagnino apresentaram dois dos vídeos tornados acessíveis pelos alunos do terceiro ano do curso de Letras Tradutor - *Taking Flight* com o recurso da LSE e *Hair Love* com a AD. Nesse evento, o trabalho apresentado foi elencado entre os três melhores projetos, recebendo a premiação de terceiro lugar. Abaixo podemos ver a Figura 5, tirada durante a arguição da banca examinadora.

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

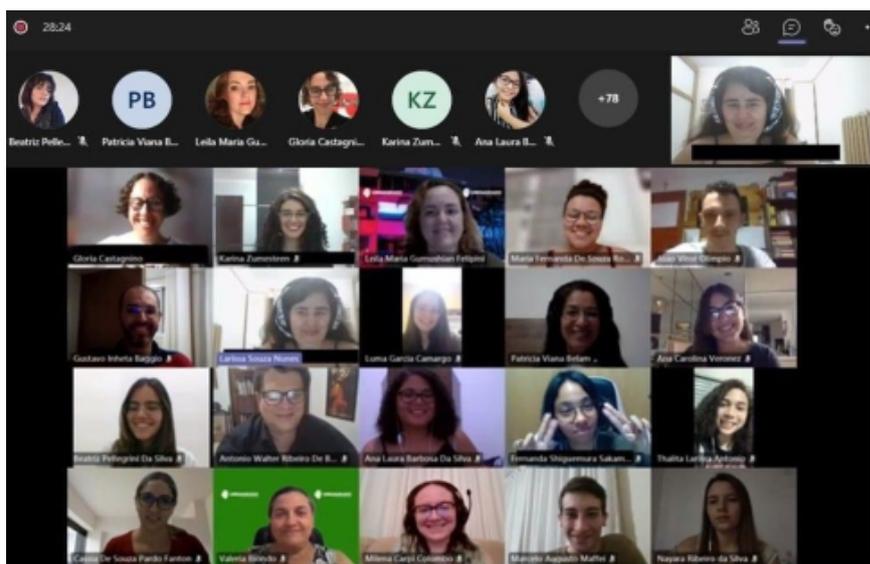
Figura 5 - X Encontro de Extensão.



Fonte: Microsoft *Teams*.

O segundo dos eventos, no mesmo dia, foi a I Mostra Virtual de Produções Audiovisuais Acessíveis do UNISAGRADO, realizada durante a II Jornada Virtual dos Cursos de Letras e Tradutor no dia 22 de setembro de 2021. A Jornada de Letras e Letras Tradutor vem, desde 2020, ocorrendo de forma virtual devido à pandemia de COVID-19. Nela, são realizadas palestras, mesas redondas e mostras sobre diversos assuntos voltados para Tradução e Licenciatura em Letras Português-Inglês. Assim, foram apresentadas informações sobre as modalidades de TAVA e os vídeos *Taking Flight* - com LSE - e *Runaway* - com AD - aos alunos inscritos no evento e aos professores da instituição presentes, cujo final podemos ver na Figura 6 abaixo:

Figura 6 – Mostra Virtual de Produções Audiovisuais Acessíveis do UNISAGRADO.



Fonte: Microsoft Teams.

Além desses dois eventos, na mesma semana da Jornada dos cursos de Letras e Tradutor, ocorria também a Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência: Construindo uma Sociedade Mais Inclusiva, organizada pela Dra. Juliana Vechetti Mantovani Cavallante, professora responsável pelo Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência – STAD do UNISAGRADO, no período de 20 a 24 de setembro de 2021. Destinada ao público com deficiência da instituição e à comunidade externa, participaram dessa semana vários profissionais ligados à área e alunos da instituição com palestras, debates e mesas redondas relacionados à temática em questão.

Dessa forma, no dia 23 de setembro de 2021, as alunas Ana Laura Barbosa da Silva, Beatriz Pellegrini da Silva, Fernanda Shiguemura Sakamoto, Gloria Castagnino, Karina Zumesteen e Larissa Souza Nunes participaram, com a professora Dra. Leila Maria Gumushian Felipini, da Semana acima com a palestra “Tradução Audiovisual Acessível (TAVA): modalidades e produtos”. Nessa apresentação, foram exibidos para a comunidade externa e para alunos e professores do UNISAGRADO os vídeos e as informações já contempladas na Mostra Virtual do dia 22 de setembro, visto que essa havia sido exclusiva para os alunos de Letras Português-Inglês e Letras - Tradutor. Além da demonstração da importância dos recursos audiovisuais para pessoas com deficiência, durante o evento, o público pôde realizar perguntas e sanar suas dúvidas sobre os recursos apresentados.

Cabe ressaltar que, como podemos ver na Figura 7 abaixo, houve o cuidado de tornar os eventos acessíveis ao maior número de públi-

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

cos possível. Dessa forma, tanto a Mostra Virtual realizada durante a II Jornada Virtual dos Cursos de Letras e Tradutor, quanto a Palestra proferida na Semana da Luta da Pessoa com Deficiência, contaram com a legendagem para surdos e ensurdecidos ao vivo das falas das apresentadoras, as quais iniciaram seus discursos autodescrevendo sua aparência física e vestimentas. Tal recurso foi possível devido à mobilização das alunas e da professora envolvidas no projeto, contando com o auxílio do colega Lucas Morassi, que encontrou o software de legendagem ao vivo e nos ensinou a utilizá-lo. Não podemos esquecer de mencionar a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Bauru, que gentilmente nos cedeu o apoio do intérprete de Libras Gil durante o segundo evento, a palestra.

Figura 7 - Palestra Tradução Audiovisual Acessível (TAVA): modalidades e produtos.



Fonte: *Print* feito pelas autoras da transmissão do evento pelo Youtube.

O intuito com a participação nos eventos foi divulgar a audiodescrição (AD) e a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) não somente para o público com deficiência, mas também para a sociedade em geral, além de mostrar que esses recursos vão muito mais além do que já se conhece sobre eles, que podemos atingir um público muito mais vasto com eles, como idosos, alunos com algum tipo de deficiência intelectual, entre outros. Acreditamos que a divulgação desses recursos possibilita ampliar o público dos produtos audiovisuais e, assim, torná-los acessíveis e levá-los até as pessoas que sem esses recursos não teriam a oportunidade de desfrutar de obras tão ricas, que são produzidas diariamente mundo afora.

4.3. Resultados Acadêmicos

De acordo com Gadotti (2017), a curricularização da extensão universitária não é algo tão novo quanto se imagina. Ela foi implantada pela primeira vez no Plano Nacional de Educação 2001-2010 em suas metas 21 e 23. Essas metas instituíram a obrigatoriedade de que 10% do currículo universitário de cada curso fosse composto por atividades extensionistas. O autor ainda salienta que essa ação foi retomada no PNE 2014-2023 em sua estratégia 7 da meta 23, por meio de uma visão mais popular e emancipatória, na qual a extensão deve ser feita em áreas de relevância social.

Souza (2000), aborda que a extensão sempre se preocupou em manter vínculos sólidos e prósperos com a sociedade, mas também sofreu uma enorme resistência devido ao elitismo social que perpassa pela educação brasileira. O princípio fundamental da extensão é a integralidade que, de acordo com Gadotti (2017), deve conectar as funções da universidade e assim proporcionar uma educação integrada, a qual leva o aluno para mais perto da sociedade e de situações reais do dia a dia.

Para demonstrar a importância da extensão no meio acadêmico, a aluna Larissa Souza Nunes conta de sua experiência ao realizar projetos de extensão durante a graduação:

“Desde a minha primeira graduação em Produção Audiovisual, em 2015, tinha o desejo de realizar um projeto voltado para a sociedade, porém ainda não havia tido uma oportunidade. Em 2019, ingressei no UNISAGRADO, em Bauru, para cursar Letras-Tradutor. No curso, conheci o TradUSC, projeto de extensão voltado para acessibilidade de vídeos por meio da audiodescrição (AD) e da legendagem para surdos e ensurdecidos.

Com a participação no projeto, optei por desenvolver uma pesquisa de iniciação científica voltada para a importância da audiodescrição para pessoas inclusas no Espectro Autista. Com a pesquisa, pude colocar em prática as informações coletadas e demonstrar a importância da audiodescrição para o trabalho de profissionais que lidam com crianças e adultos autistas, assim como eu. Essa pesquisa teve parte de seu desenvolvimento no Centro Especializado em Reabilitação Sorri da cidade de Bauru - SP.

Nas aulas da disciplina extensionista Prática da Tradução III: Audiovisual, pude aprender mais sobre a tradução audiovisual acessível (TAVA) e seus mecanismos de acessibilidade, colocando em prática tudo o que aprendi em teoria, desenvolvendo com compa-

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

nheiras de classe vídeos acessíveis que posteriormente, foram divulgados em eventos do UNISAGRADO.

Atualmente sou formada e pretendo aplicar tudo o que aprendi em minha profissão. Já realizei trabalhos com audiodescrição e hoje também sou audiodescritora. Vejo a acessibilidade como recurso primordial para um mundo melhor e como algo que deveria obrigatoriamente ser ensinado às pessoas desde pequenas. As escolas deveriam ter mais projetos extracurriculares que abordem esse tema aos alunos e assim ensinam que todos temos direitos e equidade de acesso ao mundo. Essa minha experiência me faz ver o mundo com outros olhos, não só pelo fato de ser deficiente, mas por entender que cada profissional pode se doar pelo próximo, ajudando-o na trilha por seu caminho”.

Já a aluna Gloria Castagnino diz de sua experiência neste projeto de extensão em particular:

“O meu primeiro contato com os recursos de acessibilidade foi durante o projeto de extensão TRADUSC no UNISAGRADO, que me mostrou como era inconsciente da dificuldade de acesso aos produtos audiovisuais por um grupo vasto de pessoas e como eles não são produzidos considerando a necessidade de acomodar uma audiodescrição ou uma legendagem para surdos e ensurdecidos.

Já mais consciente da lacuna, busquei remediá-la. Caminho facilitado pelas oportunidades presentes na instituição e, principalmente, na figura da professora Leila, que me guiou durante o aprendizado. Acredito que ter tido esta oportunidade durante o projeto de extensão e as disciplinas extensionistas me tornou uma profissional e uma pessoa mais humana e consciente das diferentes demandas que nos cercam, muito mais próximas do que imaginamos. Além disso, da necessidade de discutir e informar sobre a temática da acessibilidade e de voltar o protagonismo àqueles que são mais afetados pela situação em sua conjuntura atual.”

Por fim, o depoimento da aluna Fernanda Shiguemura Sakamoto, que participou do desenvolvimento da I Mostra Virtual de Produções Audiovisuais Acessíveis do UNISAGRADO e da “Semana Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência: Construindo uma Sociedade Mais Inclusiva”:

“A minha experiência ao participar desse projeto foi muito gratificante e educativa, pois pude pôr em prática e apresentar ao público um produto feito por mim e minhas colegas. Primeiramente, tive

contato com as produções audiovisuais durante as aulas de “Prática de Tradução III: Legendagem” no primeiro semestre de 2021 e apesar de desenvolvermos as modalidades acessíveis nas aulas, com esse projeto pude aprofundar e pesquisar mais sobre a situação da acessibilidade para as pessoas portadoras de deficiência no Brasil, além de entender a necessidade e a importância de profissionais com domínio em tradução audiovisual acessível (TAVA) e, produtos que sejam acessíveis a qualquer público.

E com o convite da professora Leila, pude experimentar como seria o trabalho de um tradutor audiovisual voltado para a área da acessibilidade, já que tivemos que traduzir, escrever e revisar o roteiro para a audiodescrição do produto *Runaway*. Por conseguinte, após a finalização desse projeto, o interesse pela área de tradução audiovisual foi tão grande, que levou ao início da elaboração de uma Iniciação Científica voltada para a legendagem.”

Passamos agora a uma análise dos impactos sociais das atividades desenvolvidas.

4.4 Impacto Social

Apesar de não serem práticas recentes, a presença desses recursos de acessibilidade ainda é restrita, limitando o acesso do seu público-alvo a entretenimento, educação e informação. Assim, é de extrema relevância discutir com a comunidade acadêmica essa demanda e a importância de tornar mais conteúdo acessível.

Por meio das atividades desenvolvidas nas disciplinas, foi possível não apenas sensibilizar os alunos dos cursos de Letras-Tradutor e Letras-Português e Inglês, mas também compartilhar com eles informações sobre os recursos e permitir que todos passassem pela experiência de assistir a produtos acessíveis. Além disso, participar da “Semana Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência: Construindo Uma Sociedade Mais Inclusiva” possibilitou a contribuição na divulgação desses recursos de acessibilidade entre estudiosos, profissionais e voluntários que trabalham direta ou indiretamente com o público desses recursos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo relatar algumas atividades e resultados atingidos pelo 3º ano do curso de Letras-Tradutor, no 1º e 2º semestre de 2021, a partir das disciplinas extensionistas “Prática da Tradução III: Audiovisual” e “Versão”, respectivamente, nas quais

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

os alunos, ao se tornarem os produtores dessa modalidade tradutória, aprenderam sobre a sua importância para o público-alvo, assim como puderam ganhar experiência na produção desse tipo de conteúdo acessível.

Como demonstrado durante o texto, é possível verificar o quão benéficas podem ser disciplinas que possuem objetivos extensionistas, contribuindo para formação do aluno universitário, enquanto impacta positivamente a comunidade externa, visto que proporcionou aos alunos, do curso de Letras-Tradutor de 2019, o conhecimento prático da Audiodescrição e da LSE, resultando em 4 (quatro) produtos audiovisuais acessíveis.

Ademais, pode-se apontar que uma tradução considerada adequada nessa área depende de diversos fatores, e o principal deles é a transmissão do conteúdo eficientemente para o público não vidente, surdo e ensurdecido. Sendo assim, durante as aulas, além do desenvolvimento das modalidades, foram promovidos a discussão e o trabalho em conjunto dos alunos na resolução das dúvidas e contribuição para melhoria das traduções.

Posto isso, ao concluírem as duas disciplinas extensionistas, os alunos saem munidos de conhecimento teórico, técnico e prático, além de conscientes da atual situação brasileira em relação à disponibilidade desses recursos acessíveis e da grande importância da presença dessa modalidade para o portador de deficiência. Todo este aprendizado resultou na divulgação dos projetos desenvolvidos durante a disciplina em eventos acadêmicos da UNISAGRADO, promovendo visibilidade ao assunto e informando ao público em geral sobre a acessibilidade na tradução.

É significativo enfatizar também o vínculo entre a disciplina extensionista, projeto de extensão e pesquisa de iniciação científica, pois as atividades desenvolvidas pelos alunos de Letras-Tradutor nessas modalidades despertaram neles o interesse em participarem de pesquisas que abordam a mesma temática, e possibilitaram que alcançassem o impacto relatado neste artigo.

REFERÊNCIAS

ALVES, S., PEREIRA, T. V.; TELES, V.C. Proposta para um Modelo Brasileiro de Audiodescrição para Deficientes Visuais. **Tradução & comunicação**. Londrina (PR), v. 22, 2011, p. 6-29. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/traducom/article/view/1811>. Acesso em 26 jan. 2022.

ARAÚJO, V. L. S.; NASCIMENTO, A. K. P. Investigando parâmetros de legendas para Surdos e Ensurdecidos no Brasil. *In*: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (orgs.). **Tradução em Revista**, v. 2, 2011, p. 1-18. Disponível em: shorturl.at/asAN3. Acesso em: 03 jan. 2022.

ARAÚJO, V. L. S.; MONTEIRO, S. M. M.; VIEIRA, P. A. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. **TRADTERM**, v. 22, 2013, p. 273-292. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/69132>. Acesso em: 03 jan. de 2022.

A SHORTER Letter. Úrsula García e Sergio García. The Frank Barton Company, 2020. Animação (3 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pmlxm7g7VKk>. Acesso em: 16 dez. 2021.

AUDI “A Shorter Letter” by The Frank Barton Company. **Stashmedia.** 2018. Disponível em: <https://www.stashmedia.tv/audi-a-shorter-letter-frank-barton-company/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

BERCHMANS, T. **A música do filme: tudo o que você gostaria de saber sobre a música do cinema.** São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO. **Audiodescrição, 2021.** Disponível em: <https://blogdaaudiodescricao.com.br/audiodescricao>. Acesso em 25 jan. 2022.

BOURNE, J. El impacto de las Directrices ITC en el estilo de cuatro guiones AD en inglés. *In*: HURTADO, Catalina Jiménez (ed.). **Traducción y accesibilidad.** Frankfurt: Peter Lang, 2007, p. 179-198.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 06 fev. 2022.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. Aprova a Norma Complementar nº 01/2006 - Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão.** Brasília, DF: Presidência da República, [2006]. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/442-portaria-310>. Acesso em: 06 fev. 2022.

SILVA, A. L. B. *et al.* **TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista.** *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Portaria nº 188, de 24 de março de 2010. Altera a redação da Norma Complementar nº 01/2006 – Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão, aprovada pela Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006.** Brasília, DF: Presidência da República, [2010]. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/443-portaria-188#art1>. Acesso em: 06 fev.

CHION, M. **A audiovisual: som e imagem no cinema.** Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.

DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual Translation: Subtitling.** New York: Routledge, 2014.

DÍAZ CINTAS, J. **Por una preparación de calidad en accesibilidad audiovisual.** *In:* TRANS, N.º II. London: Roehampton University, 2007, p. 45-59.

FUGITIVO: Original title - Runaway. IMDb. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt2941572/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: para quê?** *In:* São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em 07 fev. 2022.

HURTADO, C. J. Una gramática local del guión audiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de un nuevo tipo de traducción. *In:* HURTADO, C.J. (Ed.). **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual.** Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007, p. 55-80.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2014. (Série Estudos & Pesquisas - Informação demográfica e socioeconômica, v. 33). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=288941>. Acesso em: 06 fev. 2022.

LIMA, F. J. de. Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição: sugestões para a construção de um script anotado. *In:* **Revista Brasileira de Tradução Visual**, v. 7, 2011. Disponível em <http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

MOTTA, L. M. V. de M. **A Audiodescrição na Escola: abrindo caminhos para a leitura de mundo**, 2013. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/pdf/a-audiodescricao-na-escola.pdf>. Acesso em 16 dez. 2021

NASCIMENTO, A. K. P. **Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-31072018-164135/en.php>. Acesso em: 27 jan. 2022.

NAVES, S.V. *et al.* **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura. 2016. Disponível em: https://www.camara.leg.br/internet/agencia/pdf/guia_audiovisuais.pdf. Acesso em: 06 fev. 2022.

NORDON, D. G. *et al.* Perda cognitiva em idosos. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 5–8, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/1874>. Acesso em: 24 abr. 2022.

PROJEÇÃO da população do Brasil e das Unidades da Federação. In: IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock. Acesso em: 06 fev. 2022.

REID, H. Literature on the screen: subtitle translating for public broadcasting. In: WESTERNWEEL, Bart; D'HAN, Theo. **Something understood**: studies in Anglo-Dutch literary translation. Amsterdam: Rodopi, p. 97-107, 1990.

RUNAWAY - **Curta Metragem**. Emily Buchanan, Esther Parobek e Susan Yung. Ringling College of Art and Design Department of Computer Animation. Paper Planes, 2014. Animação (4 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VIXMcGoM5n4>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SILVA, A. L. B. *et al.* **TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista**. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.